

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA**

**ENZO SOARES FURLANETTO**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA**

**OS JOVENS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA:  
Estudo dos seus perfis sociais e educacionais e a relação com  
o Ensino Médio.**

**Artigo apresentado à Especialização de Ensino de  
Sociologia, na Universidade Estadual de Londrina.  
Orientadora: Ieizi Luciana Fiorelli Silva**

**LONDRINA  
2019**

## Agradecimentos

A professora Ileizi Luciana Fiorelli Silva, pela orientação do trabalho, atenção, amizade, todos os ensinamentos desde o primeiro ano de ciências sociais, senso crítico, incentivo e principalmente por ter compartilhado minhas angústias.

Aos meus pais, em memória, Clair Faustina Santos Soares Furlaneto e Ederaldo Furlaneto Junior, por tudo, sem eles na minha vida, eu sinceramente não sei o que seria.

Ao meu bisavô e minha bisavó, Joaquim e Augusta que ajudaram na minha criação e que prontamente obrigaram minha avó a ceder à casa que vivo hoje.

Aos meus irmãos, Carolina Soares Furlaneto, Dallara Soares Furlaneto, Matias Soares Furlaneto, Vitória Soares Furlaneto, por terem me suportado em todos os sentidos.

Agradeço por todos os amigos que passaram por mim e por todos aqueles que ajudaram na trajetória até o TCC, e por todos que não ajudaram.

Ao departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina.

Agradeço a Deus, pois Nós, eu e Ele, sabemos o que se passou desde 1993.

## RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio em uma escola pública no estado do Paraná, no mês de junho do ano de 2019. A pesquisa teve o propósito de criar os perfis sociais, culturais, econômicos, políticos e educacionais desses estudantes do Ensino Médio. Essa pesquisa se insere no conjunto de estudos que desvendam a realidade dos jovens, na busca de sabermos das principais demandas dos estudantes jovens e trabalhadores do Brasil. Em geral, os investigados, são estudantes que estudam e trabalham, que não possuem livros em suas casas e dependem muito da escola ou da biblioteca pública, quando não recorrerem à internet. O acesso de entorpecentes por alguns dos estudantes investigados. Faixa etária entre 16 e 27 anos. Possuem uma média de salário não alta, embora sejam famílias de trabalhadores, não são ricos. Foi possível notar o baixo nível de escolaridade dos pais dos investigados em relação a eles próprios. A metodologia da pesquisa consistiu na aplicação e análise de questionário com perguntas fechadas, com observação participante, anotações no caderno de campo para organização dos dados coletados na escola e uma relação de trabalho documental, especificado na bibliografia. Antemão apresento na introdução do trabalho o universo específico da pesquisa, já iniciando neste tópico certa problematização. Tendo em vista a necessidade indispensável de realizar, após a introdução, a discussão e reflexões sobre as juventudes, por meio de bibliografias da sociologia e legislativas sobre o tema; em seguida, apresento a pesquisa e faço análise dos dados coletados; e por último a conclusão. O fio condutor da narrativa foi a relação que estes entrevistados possuem com o meio em social em que vivem.

Palavras-chaves: Juventudes; Ensino médio; trabalho; Sociologia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
-----------------	---

<b>1 AS JUVENTUDES PENSADAS A PARTIR DE REFLEXÕES E LEGISLAÇÕES.....</b>	<b>6</b>
<b>2 OS JOVENS ESTUDANTES DA ESCOLA PESQUISADA: DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>OS PERFIS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES PESQUISADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE</b>	
<b>QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>25</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio em uma escola pública no estado do Paraná, no mês de junho do ano de 2019, em um bairro localizado no município de Cambé. A pesquisa teve o propósito de criar perfis sociais, culturais, econômicos, políticos e educacionais desses estudantes do Ensino Médio. O objetivo era o de elaborar um perfil desde as questões sobre a inserção no trabalho e a relação desse evento com a evasão e as reprovações. A escola está localizada em um bairro com populações de vulnerabilidade econômica e taxas elevadas de criminalidade (FERREIRA, 2018).

Observação participante foi intensa porque trabalhei como zelador (agente educacional I) na escola pesquisada. A partir das conversas com os alunos e as alunas que ouvi relatos dos aspectos de suas vidas particulares e das suas condições de existência. Ouvi relatos sobre fatos que nunca fizeram parte da minha realidade familiar e/ou social, como por exemplo, uma estudante uma vez relatou que a mãe já trabalhou como prostituta e que hoje ela e a mãe vivem na casa da avó, que cedeu alguns cômodos da casa. Outro relato é o de um estudante que frequenta o espaço escolar sem faltar porque a família não pode perder o auxílio do Programa Bolsa Família. Um terceiro relato: estudante do Ensino Médio: *“hoje meu pai está livre, mas já passou anos no sistema prisional em condição de condenado”*. São recorrentes os depoimentos sobre a dificuldade de encontrar um posto formal de trabalho. Mas por outro lado podemos ver, na pesquisa, que há uma quantidade significativa de estudantes do terceiro ano que possuem trabalho, formal ou não, alguns que encontraram trabalho por meio da participação em programas governamentais destinados para jovens, tais como PROJOVEM. O desejo de acesso ao ensino superior é visto com mais frequência no relato de alunos do Ensino Médio, ou nas séries avançadas do Ensino Fundamental, no oitavo e nono anos. Diante dessas observações elaboramos as seguintes questões:

Quantos são os alunos que começam a trabalhar antes que terminem os estudos? Qual a faixa etária dos alunos? Quantos são aqueles que querem ou necessitam de trabalhar antes de “concluir” os estudos? Quantos possuem acesso a entorpecentes e quantos o usufruem? Qual a renda da família? Qual a quantidade de pessoas que vivem debaixo do mesmo teto? Estas são algumas das perguntas que trabalhei para responder no decorrer desta pesquisa.

Como a escola não está preparada para enfrentar os problemas dos estudantes, ela não acolhe os estudantes de maneira específica, mas de maneira geral, ou seja, o estudante que adentra ao espaço escolar deve se adaptar ao modo como é processado a relação ensino aprendizagem, mas o contrário ocorre em menor proporção a escola não se adaptar as necessidades específicas dos jovens estudantes. Há dificuldade da escola em conseguir atrair o aluno para os estudos uma vez que são filhos de pais sem escola. Estudantes com núcleo familiar de baixa renda. Eles também resistem à disciplina da escola. A polícia militar é frequentemente presente no ambiente escolar.

Dialogando com várias pesquisas a respeito das juventudes brasileiras e sua relação com a escolarização, pensamos os jovens e o mundo que lhes cerca, verificar por quais mudanças eles passam e dentro disto estar ou não participando ativamente do processo educacional brasileiro.

Desde a compreensão das dimensões sociológicas, tais como, as relações que os alunos possuem com o corpo coletivo (as instituições pelas quais permeiam os jovens, família, escola, igreja, etc.) seja no âmbito do consumo, da necessidade de trabalhar, da relação de interação que tem os jovens com o meio social dentro e fora da instituição escola.

A escola escolhida comporta atualmente um contingente de alunos de 843 matrículas. Sendo 314 do Ensino Médio, 502 do Ensino Fundamental e 27 matrículas constam como Atendimento Educacional Especializado. Em relação ao projeto político pedagógico é colocado como espaço pedagógico três ambientes extra sala de aula que são: a biblioteca, o laboratório de informática e o laboratório de química, física e biologia. A escola conta com quadra poliesportiva coberta, com banheiro de acesso para pessoas com necessidades especiais ou reduzidas, com um corpo de 92 funcionários. Cambé, uma cidade, com uma população de 106.533 pessoas (IBGE, 2019), sendo aproximadamente 20 mil pessoas moradoras na região da pesquisa (FERREIRA, 2018), um bairro com um parque industrial, com comércio desenvolvido, residências diversificadas, na mesma medida em que podemos encontrar casarões, há também moradias precárias.

A pesquisa ocorreu pela minha participação no dia a dia da escola, constituindo-se em um ensaio de observação participante. Nesse sentido foram aplicados cinquenta e nove (59) questionários em três turmas de Ensino Médio do terceiro ano, sendo duas turmas no período matutino e uma turma no período noturno. Houve a autorização da direção da escola, do próprio estudante e dos respectivos responsáveis, através de termos de consentimento, para obtermos as respostas .

## 1 AS JUVENTUDES PENSADAS A PARTIR DE REFLEXÕES E LEGISLAÇÕES

Pensar o jovem e o mercado de trabalho, como dito antes, não é assunto recente, a autora Heloísa Helena Teixeira de Souza Martins pensou o jovem no texto “*O jovem no mercado de trabalho*”:

[...]Diante das questões que se colocam hoje para o mundo do trabalho, que acentuam as dificuldades de inserção e de permanência no mercado de trabalho para amplas parcelas de trabalhadores, tomarei como referência uma parcela significativa dessa população – os jovens -, no sentido de verificar como ela tem sido atingida pelas transformações que ocorrem na estrutura produtiva e que afetam o trabalho. As mudanças introduzidas tanto na organização do processo de trabalho, quanto no conteúdo do trabalho, ou seja, na natureza das atividades, nas exigências de qualificação ou requalificação profissional, e que parecem configurar um novo tipo de trabalho e de trabalhador, se já provocam situações difíceis para os trabalhadores adultos, no caso dos jovens elas ganham certa dramaticidade (MARTINS, 1997, p 99).

A partir deste texto é possível reflexões e com continuidade no assunto que se o/a jovem faz parte significativa do contingente das pessoas que trabalham então a juventude é pensada de maneira a ser inserida em alguma lógica que já existe, não que o jovem não seja agente de mudança, mas no sentido de que políticas trabalhistas para os jovens são as intenções de que estes sejam trabalhadores formados e capacitados para ocupar cargos que muitas vezes contribui para a continuidade da lógica de sociedade e produção capitalista e a intenção do Estado em manter os jovens ativos no mercado de trabalho é garantir a arrecadação de impostos.

No ano de 2009 foi elaborado o relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) intitulado “*34 milhões de jovens com empregos produtivos e de trabalho decente constroem o progresso*” (COSTANZI, 2009, p. 220). Com a leitura deste relatório que é dividido em 3 grandes capítulos com seus devidos sub tópicos, por fim as considerações finais, (capítulo 1: Diagnóstico da situação da juventude no Brasil; capítulos 2: programas e ações para jovens no Brasil; capítulo 3: Observações e recomendações para políticas para a juventude; Considerações finais: posição dos atores sociais sobre a questão da juventude), é possível identificar a ideia de qualificação da mão de obra do trabalhador, os jovens não somente trabalham, mas também estudam e especializam-se, e qualificam-se em alguma atividade laboral.

Além do relatório da OIT também foi observado que no Conselho Nacional de Juventude há um discurso com a preocupação em políticas públicas voltadas para as juventudes, conselho este que segundo breve explicação presente no site gov.br:

Atualmente, o Conjuve é composto por 30 conselheiros, sendo 10 representantes do poder público e 20 representantes da sociedade civil. A representação do poder público contempla, além da SNJ, todos os ministérios que possuem programas voltados para os jovens; a Frente Parlamentar de Políticas para a Juventude da Câmara dos Deputados; o Fórum Nacional de Gestores Estaduais de Juventude; além das associações de prefeitos. Essa composição foi estruturada para que as ações sejam articuladas em todas as esferas governamentais (federal, estadual e municipal), o que contribuirá para que a política juvenil se transforme, de fato, no Brasil, em uma política de Estado (Conjuve. 2020).

O Conjuve ocorreu em dezembro de 2015 do dia 16 a 19 com sua terceira conferência nacional da juventude, no relatório escrito da Conselho Nacional da Juventude a nota final diz o seguinte:

NOTA FINAL. No caso brasileiro, a violação de direitos, expressa nas manifestações cotidianas e generalizadas de racismo e de discriminação racial, é a base da violência letal a que a população negra é submetida. As análises sobre os contextos de violência nos quais se insere a juventude negra brasileira não deixam de apontar essas correlações. É possível afirmar que todos os esforços institucionais para promover o desenvolvimento inclusivo e melhorar as condições de vida da população negra no Brasil se esvaem frente aos indicadores perversos de mortalidade nos segmentos mais jovens (Direitos da juventude subsídios para o debate – 2013, p. 219).

Estes, o relatório da OIT e o Conjuve, foram dois exemplos para elucidar que há atenção e certa ocupação de organizações internacionais e nacionais que estão se preocupando com as políticas e ações que estão voltadas para juventude.

É interessante algumas observações a respeito deste universo que é pensar o jovem e o universo social, econômico, político, cultural. Afinal são milhões de jovens, não somente no Brasil, mas no mundo, que são restritos de direitos e de usufruírem de uma cidadania plena. Em relação a realidade brasileira todas as tentativas de melhoramento da educação e do acesso dos cidadãos aos direitos civis prescritos por lei, serão fracassadas ou de pouca relevância no que diz respeito a uma mudança grande caso não seja levado a sério questões como: investimento adequado, que todos possam realmente ter acesso à educação de qualidade, pensar também a formação de professores, não ficar nas mãos das grandes corporações, mas pensar a educação a partir de cada realidade particular, pensar que a educação não é apenas o que se aprende na escola, mas que os alunos possuem uma realidade para além dos muros das escolas, destacamos questões que possam ser



mencionadas na direção de não só melhorar a educação, mas entender o que os números podem nos ensinar, A realidade cotidiana dos cidadãos que possuem acesso ou não aos direitos prescritos a cidade como até o acesso aos bens de consumo, acesso à educação, trabalho, entre outros como o lazer e o esporte.

Há, daqueles que estão matriculados, o número de alunos/as que reprovam, que abandonam ou que são aprovados. é possível pensa-los a partir de pesquisa quantitativa. Com isto seria possível refletir melhor sobre o que de fato ocorre com os estudantes quando evadem, qual a quantidade dos alunos que terminam o Ensino Médio, quantos são o que não conseguem terminar os estudos, pensar os ingressos nas universidades, os ingressos dos alunos em âmbito fundamental, médio e universitário. Por que ainda há tantos estudantes que evadem? Sabemos que são assuntos de ordem pública, são questões sociais que interessam a todo um corpo social. Desde a mãe e o pai que querem ter a certeza de que seus filhos estão indo à escola, até o governo que deve garantir o direito de acesso à educação de qualidade para todas as pessoas, pois há direitos que são garantidos constitucionalmente e destes o povo não precisa parar para pensar para usufruir, afinal pagam seus impostos e esperam que os impostos pagos sejam revertidos para população em forma de benefícios, como exemplo: melhorias nas áreas básicas de convivência social, saúde, habitação, educação, erradicação da fome, do analfabetismo.

Neste sentido faz-se importante estudos que buscam relatar e desvendar a realidade dos jovens brasileiros, na busca de sabermos das necessidades dos estudantes, jovens, trabalhadores do Brasil.

O Estatuto da Juventude, bem como o PNE, possui suas diretrizes a fim de nortear os benefícios que as leis buscam alcançar. Uma das diretrizes do Estatuto da Juventude diz que, é lei “garantir meios e equipamentos públicos que promovam o acesso à produção cultural, à prática esportiva, à mobilidade territorial e à fruição do tempo livre. (Estatuto da Juventude, 2013, p. 26)”. O jovem não deve ser preparado somente para ingressar no mercado de trabalho, mas também é de obrigação legal que o governo disponibilize opção de acesso à cultura, esporte e lazer, bem como a mobilidade territorial.

Outra diretriz que chama atenção é a última diretriz, do Estatuto da Juventude: “XI – zelar pelos direitos dos jovens com idade entre 18 (dezoito) e 29 (vinte e nove) anos provados de liberdade e egressos do sistema prisional, formulando políticas de educação e trabalho, incluindo estímulos à sua reinserção social e laboral, bem como criando e estimulando oportunidades de estudo e trabalho que favoreçam o cumprimento do regime semiaberto. (Estatuto da Juventude, 2013, p. 27)”. Observe que a palavra trabalho, e que

mesmo embora a palavra educação, ou o termo “reinserção social” tenham sido usados, a palavra trabalho ou o termo “laboral” que também se refere ao mundo do trabalho, estejam sempre juntos nesta diretriz. O jovem entre 18 (dezoito) e 29 (vinte e nove) anos que estiver preso tem o direito a usufruir de políticas educacionais e trabalhistas que faça reduzir a pena, inserir novamente à sociedade civil a pessoa que agiu contrário as normas legais.

A sociologia se preocupa com as pessoas no sentido de que dividem e vivem em agrupamentos de pessoas, convivendo em sociedade e partilhando muitas vezes de uma mesma realidade sócio, política e econômica. Por tanto pensar a juventude sociologicamente é pensar no plural. Podemos pensar que o que temos são diversas categorias de juventude: a juventude e os vários movimentos sociais, juventude e as questões de gênero, juventude e a educação, juventude e o universo do trabalho, juventude universitária, juventude rural, juventude urbana. E entre vários outros temas que podem ser pensados junto das juventudes existentes o tema trabalho é bastante abordado, afinal o que garante a continuidade da sociedade é o trabalho, seja ele realizado por máquinas criadas por humanos ou o trabalho que depende da força de trabalho humana. O trabalho do jovem aprendiz, o jovem recém-formado, a juventude e o trabalho informal ou terceirizado são alguns exemplos, os exemplos dados no intuito de ilustrar que é possível pensar as juventudes e o universo do trabalho de forma específica aprofundando essa dimensão.

## **2. OS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O NACIONAL E A ESCOLA ESTUDADA NO PARANÁ**

Observa-se que no Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, há obrigatoriedade da oferta para todo o ensino fundamental de duração de oito anos, dos 7 anos até aos 14 anos. Cabendo sanções jurídicas aos governantes pela não garantia de oferta ou oferta irregular. Estes anos de estudos são para a inserção de cada subjetividade ao corpo coletivo, a sociedade, bem como também são anos essenciais para que cada indivíduo possa continuar estudando e ingressar no mercado de trabalho. Contudo, ainda há muita evasão escolar, há um significativo número de repetência, existência de não efetivação da quantidade de matrículas esperadas. “Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º

ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a média nacional de evasão é de 24,1% em 2019, enquanto no Paraná, no Ensino Médio, a taxa de evasão daqueles que se matricularam regularmente no ensino médio é de 8,23%. Números altíssimos de evasão em 2019, que contribuem para o lugar de 68º no ranking mundial de educação.

Diante desses dados observamos que há muitos jovens que tentam frequentar às escolas, mas diante da realidade sócio-política e econômica ficam impedidos de desfrutar da sua juventude, é como se crescessem antes do tempo, tendo que trabalhar para garantir o sustento da família, deixando os estudos, muitos terminam o ensino fundamental (em 2019 taxa de evasão foi de 2,04%), mas não conseguem prosseguir nas próximas etapas, Ensino Médio e Ensino Superior.

Embora tenha melhorado consideravelmente o número de crianças e adolescentes nas escolas, no ensino médio por exemplo desde 1991 até 2012 o número de matrículas para o ensino médio quase triplicou, houve uma expansão, os números, segundo o INEP, mostram que daqueles que estão matriculados há uma porcentagem de alunos que reprovam, abandonam ou são aprovados.

A realidade retratada por esses jovens expressa o fenômeno da expansão escolar ocorrida no Brasil principalmente a partir de meados da década de 1990. Nesse período, ocorreu uma ampliação significativa do número de matrículas, principalmente no ensino médio, que passou de 3.772.698, em 1991, para 8.376.852 matrículas em 2012 (DAYRELL, JESUS, 2016, p. 412.).

No Paraná por exemplo o número de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental (primeira série até a quinta série) é consideravelmente maior do que das matrículas que dão entrada no ensino fundamental 2 (anos finais do ensino fundamental que compreende da sexta série até a nona série), enquanto as matrículas para os primeiros anos do fundamental de tempo parcial registraram 56.080 matrículas no ano de 2018, neste mesmo ano as matrículas de entrada para os anos finais do fundamental chegaram a 532.826, e quando se olha o mesmo tipo de ensino em período parcial e a quantidade de matrículas que entraram em 2018 este número cai para 325.078. (INEP, 2018)

Um outro assunto que é relevante mencionar, o Brasil avançou em relação aos anos anteriores no que diz respeito a investimento em educação, não somente investimentos econômicos, o despendido esforço para alguma tarefa não deixa de ser um

investimento, se não no interesse de alcançar um fim, então por outra razão, porém continua ocupando os últimos lugares nos rankings dos testes internacionais. Países passam por testes internacionais na área da educação para que seja “medido” o aperfeiçoamento das reformas educacionais.

O compromisso da ONU para com a juventude data de 1965, quando os Estados-membros assinaram a Declaração sobre o Fomento entre a Juventude dos Ideais de Paz, Respeito Mútuo e Compreensão entre os Povos. Entretanto, foi apenas em 1985, com a instituição pela ONU do Ano Internacional da Juventude: Participação, Desenvolvimento e Paz, que o tema alcançou materialidade e ampliou sua visibilidade (ANDRADE, SILVA, 2009, p. 412).

Um exemplo: a “classificação dos países segundo habilidade de leitura de alunos de 15 anos (PISA, 2000)”, onde o Brasil, dentro de um apanhado de trinta e dois países, estava no ano 2000 (dois mil) na última colocação e em 2019, por exemplo, a taxa que mede analfabetismo do IBGE estava contando 11,3 milhões de analfabetos. O fato é que muitas pessoas jovens, no Brasil, ainda não possuem acesso à educação, quem dirá de qualidade adequada ao aprendizado, do ensino fundamental ao ensino superior.

E para evidenciar esta questão, podemos pensar a educação no meio rural, nos lugares mais remotos do país onde, as vezes, as políticas públicas de educação se resumem a compra de transporte para o deslocamento dos estudantes para onde já exista a escola ao invés de ocorrer um investimento de educação voltada para realidade que se quer abarcar ou até mesmo nas periferias das grandes cidades, onde no geral a precariedade do ensino é realidade cotidiana, mas não podemos pensar isto como algo que acontece em todos os lugares, afinal, não existe nenhuma escola que apresente bons resultados nestes lugares mencionados acima? Devido a este fato do não acesso e a má qualidade do ensino, entre outros fatores que contribuem para que crianças, adolescentes e jovens vivam sem frequentar regularmente as escolas, ou seja, não estando devidamente nas escolas onde eles estão, será que estão em lugares como o mercado de trabalho informal, orfanatos ou a própria rua, onde estão aquelas pessoas, que segundo a lei, deveriam estar na escola regular?

Em 2014 o Congresso Nacional Brasileiro e a Presidência da República aprovaram a Plano Nacional de Educação, neste documento há alguns dos assuntos que foram tratados no parágrafo anterior, um exemplo são algumas das dez diretrizes que compõe o PNE (Plano Nacional de Educação), diretrizes que formam o Art.2º: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria de qualidade educacional; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade. Portanto a educação, no Brasil,

segundo as diretrizes do PNE, deve formar indivíduos para um dia ingressarem ao mundo do trabalho, e pensando nesta perspectiva muitas ações são feitas no sentido de trazer o mundo do trabalho mais perto do mundo da escola, cursos extracurriculares, escolas privadas onde os donos são empresário, incentivo ao jovem aprendiz, a educação profissionalizante, cursos técnicos.

Mas com várias políticas públicas ou mesmo políticas que provem da iniciativa privada, para inserção dos jovens nos mercados de trabalho, levando em consideração que estas ações chegam a um número muito baixo de toda população estudante, em uma era onde o mundo do trabalho está cada vez mais diferente devido a inserção de maquinaria, o que dispensa em grande medida a mão de obra humana, ou requer a mão de obra “especializada”, “qualificada”.

Segundo o estatuto da juventude, no Brasil, as políticas destinadas aos jovens incluem pessoas entre 15 e 29 anos:

O Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13) é um imenso legado para o Brasil. Ao dispor sobre os direitos dos jovens, sobre as diretrizes das políticas públicas de juventude e sobre o estabelecimento do Sistema Nacional de Juventude, o Estatuto torna a realização de políticas especialmente dirigidas às pessoas entre 15 e 29 anos uma obrigação do Estado, independente da vontade de governos. (Estatuto da Juventude, 2013. p. 7.)

É importante perceber, para não se ter uma noção linear e preconceituosa da juventude pobre, e que ser jovem e estudantes são coisas que acontecem concomitantes<sup>1</sup>, mas não são a mesma coisa e que por diversas razões o número de pessoas pobres criminalizadas oficialmente nos termos jurídicos das leis é muito maior do que a população rica, o que não significa dizer que não existam pessoas ricas que cometem crime, mas que estas pessoas por conta da influência econômica e política apresentam-se numericamente mais baixas do que as pessoas pobres. E quando se pensa na população negra a criminalização é ainda maior. (DINIZ; QUEIROZ; NOGUEIRA, 2014)

---

<sup>1</sup> BODART, 2019.

## OS PERFIS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES PESQUISADOS

Passamos, agora, para a apresentação dos dados e a análise dos dados oriundos dos questionários e da observação participante realizada no período entre os anos de 2018 e 2019.

**TABELA 1: Dados Gerais**

	Numeral	%
<b>Estudantes</b>	90	100%
<b>Questionários</b>	59	65,55%
<b>Divididos em:</b>		
Menores de 18	32	54,23 %
Maiores de 18	27	45,77 %
<b>Questionários</b>	59	100%
<b>Faixa etária</b>		
16 anos	13	22,03%
17 anos	19	32,20%
18 anos	17	28,81%
19 anos	7	11,86%
20 anos	1	1,7%
23 anos	1	1,7%
27 anos	1	1,7%
<b>Questionários</b>	59	100%

A quantidade de estudantes maiores de 18 anos, aqueles que já deveriam ter terminado os estudos secundários, é expressiva. Este primeiro quadro além de expressar a realidade dos estudantes, por faixa etária, mostra que dos que chegaram ao terceiro ano, naquele ano, na escola pesquisada, muitos apresentarão repetência e outros evasão escolar. O combate a evasão escolar é fundamental em um país desigual. Em um país que a quantidade de pessoas pobres é enorme, atingindo 13,8 milhões de pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia (IBGE). Melhorar a vida das pessoas pobres é também alimentar a quantidade de conhecimento que estas pessoas possuem, disponibilizar educação escolar para estas pessoas é apenas garantir direitos inerentes aos cidadãos, o direito a escola.

Em relação as moradias das alunas e alunos aos quais apliquei questionário:

**TABELA 2: Distância da Moradia em relação a Escola**

Distância da Moradia em relação a Escola	Total 59 (100%)
No bairro da escola	40 (67,8%)
Regiões próximas	17 (28,8%)
Distancia de 9 Km	1(1,7%)
Não respondeu	1(1,7%)

Quarenta alunos responderam que moram no bairro onde está localizado o colégio, o que representa um total de 67,796 % em relação aos 59 estudantes pesquisados, ou seja, a maioria dos alunos estudam e moram no bairro onde está localizada a instituição de ensino. São 28,813% moradores de regiões próximas, jardins que não estão distantes da escola. Um dos estudantes do total de 59 entrevistados, apresentou uma distância de 9 Km da escola, relatando que mora em uma área rural. E um dos estudantes, não respondeu esta questão da localidade.

O local da moradia dos alunos expressado no parágrafo anterior e na tabela é fundamental para compreender o tipo de estudantes que estamos investigando. Na medida em que expressa a realidade não apenas do bairro e da escola em questão, mas também dos bairros vizinhos, pois a pesquisa mostrou que estudantes de outras localidades frequentam aquela instituição.

O questionário apontou que existe diversidade de gênero entre os estudantes pesquisados sendo uma quantidade de estudantes que se auto declararam indivíduos heterossexuais, em relação a orientação sexual, enquanto outros responderam que são uma entre as três: lésbica, bissexual, pansexual. Lésbica é quando duas mulheres se relacionam, bissexual é quando a atração pode ocorrer, por ambos os sexos, pansexual é atração sexual, afetiva, emocional, romântica entre as pessoas independentemente da identidade de gênero ou sexo que possui. Um entre os estudantes que não respondeu está questão.

Aqui, falamos de um outro aspecto da diversidade sexual: o que envolve a identidade sexual e a identidade de gênero. A primeira que diz respeito ao processo de identificar-se psicologicamente como homem ou mulher, o que poderia ser designado, de forma simples, de sexo psicológico, e que se dá comumente, antes de se completar o segundo ano de vida. A identidade de gênero, isto é, o sexo social refere-se ao processo pessoal de estruturação e direcionamento de comportamentos e de condutas sociais (forma de falar, de

se vestir, de andar etc.) para um esquema masculino ou para um esquema feminino, ambos construídos social e culturalmente (FIGUEIRÓ, 2007, p 4).

**TABELA 3: Forma de acesso ao dinheiro**

<b>Forma de acesso ao dinheiro</b>	59 (100%)
Trabalho Formal	28 (47,4%)
Trabalho Informal	11 (18,6%)
Mesada	5 (8,4%)
Mesada e Trabalho Informal	1 (1,7%)
Não trabalham	14 (23,9%)

Esta tabela revela que a forma preponderante de acesso ao dinheiro é trabalhando, juntando o trabalho formal e a trabalho informal, estes pesquisados somam um percentual de 66,7%. Muitos estudantes não possuem condições de apenas estudar, mas ainda na adolescência já começam a trabalhar, isto não é exceção no Brasil. Nas legislações sobre a permissão de trabalho no Brasil, elas acabam por ajudarem estudantes que precisam trabalhar, leis que permitem os estudantes já aos 14 anos ingressar no mercado de trabalho formal com carga horário de meio período, 4 horas por dia. Contudo podemos perceber, na tabela uma quantidade expressiva de estudantes no campo de trabalho informal, ou seja sem registro. Onde estão estas vagas? Será que elas atraem mais os estudantes ou mais contratantes? O fato é que muitos, mesmo sem experiência ou qualquer possibilidade de trabalho formal, ainda sim precisam trabalhar, por isto muitas vezes possuem trabalhos informais.

Durante o meu período de trabalho neste escola, entre 2018 e 2019 os estudantes relataram trabalhar com poda de grama, com venda de produtos caseiros ou revendidos por entre as ruas, manicure. Já escutei alunos relatarem que trabalham em diversas as funções, entre mais alguns exemplos, ajudar no comercio da família, fazer bicos de garçons e garçonetes, emprego de temporada do final do ano.

O perfil que tem se construído aqui, é de estudantes que em sua maioria trabalham além de estudar, moram próximos a escola, com exceções, há uma ampla diversidade de gênero.



TABELA 4: Quantidade de pessoas por casa

Estudantes	59	Quantidade de pessoas por casa
	7	2 Moradores
	17	3 Moradores
	19	4 Moradores
	12	5 Moradores
	3	6 moradores
	1	Sem Resposta

Sobre a quantidade de pessoas que moram na casa. Importante notar que 34 dos investigados responderam que vive em 4 ou mais familiares. Isto é um representante significativo, mais da metade dos estudantes. Muitos estudantes além do desejo de poder ter suas próprias coisas. Levando em consideração que muitos deles já passaram da idade de finalizar os estudos, também trabalham para ajudar nas despesas de suas casas.

TABELA 5: Renda familiar

<b>Renda familiar</b>	59 (100%)
1 salário mínimo	13 (22,03%)
2 ou mais salários mínimos	45 (76,27%)
Sem resposta	1 (1,7)

Isolando os dados da tabela da Renda Familiar é possível perceber um número significativo de pessoas que responderam viver apenas com um salário mínimo, levando em consideração que a maioria dos estudantes tem 4 ou mais pessoas morando na mesma casa e que parcela significativa de estudantes relataram que a renda família é de apenas um salário mínimo, é possível dizer que existem estudantes de baixa renda familiar. Foram várias as vezes que, durante estes dois anos de trabalho e pesquisa, pude ajudar de alguma maneira alguém com necessidade imediata de uma roupa, comida, material escolar, as vezes muitos precisavam apenas conversar.

Em relação a perspectiva de trabalho e de estudo dos 59 estudantes pesquisados quando terminarem o Ensino Médio, 73% responderam que trabalharão e estudarão, 8%

responderam que não sabem, 3,4% não responderam e 15,25% responderam que pretendem somente trabalhar, veja a TABELA 6

**TABELA 6 : Perspectiva de trabalho**

<b>Perspectiva de trabalho</b>	59(100%)
Trabalhar e estudar	43 (73%)
Não sabem	5 (8%)
Não responderam	2 (3,4%)
Somente trabalhar	9 (15,25%)

Sobre a perspectiva de trabalho do estudante do terceiro ano do ensino médio nesta escola, a grande maioria, aproximadamente 2/3 responderam que pretendem trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Muitos apenas continuariam com esta rotina de trabalho e estudos, uma vez que muitos já trabalham e estudam.

**Tabela 7: O tipo de escola que você vai estudar no próximo ano**

Escola – Próximo ano	59 (100%)
Não continuaram estudar, qualquer escola ou não sabem	36 (61%)
Escola Pública Estadual	14 (24%)
Escola Pública Federal	1 (1,7%)
Escola Privada	8 (13,3%)

Ao olharmos para o tabela 6 e para tabela 7 em movimento de análise podemos perceber uma incerteza sobre os futuros lugares de estudos nas respostas dos investigados, e se de fato irão continuar estudar, uma vez que quando perguntado sobre a perspectiva de trabalho e estudo, muitos responderam que pretendiam trabalhar e estudar. Mas quando perguntado sobre a perspectiva de escola para o próximo ano, muitos disseram que não continuarão, prefeririam qualquer escola ou não souberam responder. Sabem, em grande maioria que a certeza é maior no trabalho do que na continuidade dos estudos.

De acordo com a lei 10.097/2000 que dispõe sobre a contratação de jovens aprendizes em empresas de médio e grande porte. Os programas do governo federal pode ser encontrada uma lista de diversos deles no Guia de Políticas Públicas de Juventude, da Secretaria Geral da Presidência da República, no ano de 2006 e dentre os programas

ofertados pelo governo federal são alguns deles: Projeto Agente Jovem, Projeto Bolsa-atleta, Programa Brasil-Alfabetizado, dentre diversos outros, mas o que foi encontrado nos questionários dos estudantes que relataram, por exemplo fazerem parte de programas como jovem aprendiz em instituições públicas, como por exemplo centros destinados com atividades para as juventudes, além da escola, que proporcionam cursos destinados para menor aprendiz, cursos de esporte e arte, disponibilizam oficinas tais como sobre cidadania, empreendedorismo, e outra.

**Tabela 8: Escolaridade da mãe/madrasta**

<b>Escolaridade da mãe/madrasta</b>	59 (100%)
1ª à 4ª Série	17 (29%)
5ª à 8ª Série	6 (10,3%)
Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto	12 (20,3%)
Ensino Médio Completo	15 (25%)
Ensino Superior Completo	2 (3,4%)
Não sabem	7 (12%)

No geral a escolaridade da mãe e/ou madrasta é baixa uma vez que de 59 pessoas apenas duas pessoas responderam ensino superior completo. Outros dados fundamentais para ajudar a construir os perfis sociais e educacionais destes estudantes. Para muitos estudantes chegar no terceiro ano do colegial é algo que acontece pela primeira vez, dentro da família, na sua geração ou na geração do irmão mais velho. Ou seja, muitos alunos desta escola relataram que a mãe e/ou madrasta não possui escolaridade adequada com sua idade.

**TABELA 9: Escolaridade do pai/padrasto**

<b>Escolaridade da mãe/madrasta</b>	59 (100%)
1ª à 4ª Série	8 (13,56%)
5ª à 8ª Série	12 (20,33%)
Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto	13 (22,03%)
Ensino Médio Completo	11 (18,64%)

Ensino Superior Completo	2 (3,4%)
Superior Incompleto	1 (1,7%)
Não sabem	11 (18,64%)
Nunca estudou	1 (1,7%)

Na escolaridade do pai/padrasto os dados continuam apontando baixa escolaridade, e também apenas dois estudantes relataram que o pai ou padrasto possui ensino superior completo. Contudo, é interessante

Quando perguntado: quantos livros há em sua casa? dezenove alunos disseram nenhum livro, trinta e três alunos disseram de um a vinte livros, sete alunos disseram de vinte a cem livros.

Sobre a prática de alguma atividade extra escolar, a maioria com quarenta e quatro alunos disseram que não praticam nada, quatorze alunos disseram praticar alguma atividade extra escola, dentre elas estão os cursos profissionalizantes, algum curso de arte ou esporte, informática, e um estudante não respondeu. É verdade que muitos precisam trabalhar e estudar e isto pode nos ajudar a compreender o porquê da resposta da maioria ser que não praticam algo extra escola além do próprio trabalho.

Quando perguntado sobre o acesso a algum tipo de entorpecente a maioria, trinta e quatro alunos respondem não, mas vinte e dois alunos disseram sim e dois estudantes não responderam.

A pesquisa revelou também que muitos dos jovens pesquisados já possuíam acesso a drogas, desde o relato do uso da maconha, um aluno que confessou o uso de pedra (crack), outros que disseram já ter usado cocaína, cigarro, narguilé, bebida alcoólica. E em um questionário apareceu a seguinte resposta “tudo, menos pedra”. Por outro lado, há também um número significativo de estudantes pesquisados que não tiveram contato ou que não fizeram o uso de nenhuma substância considerada entorpecedora, 22 estudantes dos 59 pesquisados.

Sobre quantos estudantes são beneficiários do programa governamental bolsa família ou algum outro programa do governo, oito disseram sim, quarenta e nove disseram não fazer parte de benefícios de programa governamental, e dois não responderam. Ou seja, a maioria destes estudantes ou suas famílias não recebem auxílio de algum programa do governo. Este dado nos mostra que as famílias destes estudantes são de trabalhadores, em sua maioria.

Nesta pesquisa é possível notar que são juventudes que encontramos, em uma mesma instituição educacional podemos notar diferentes tipos de juventudes uma vez que o perfil de aluno que a pesquisa revela são jovens estudantes, mas cada grupo é um grupo específico. Por exemplo, já há uma diferença entre aqueles que estudam no período noturno e aqueles que estudam no período matutino, a proporção de alunos que estudam no ensino noturno e que são maiores de idade é maior em relação aos alunos que estudam no ensino matutino.

O governo desde o âmbito municipal até a esfera federal oferece diversos programas destinados exclusivamente para jovens estudantes e quando perguntado se participam ou já participaram de algum programa destinado exclusivo para jovens estudantes, dezesseis estudantes disseram que sim, mas a maioria com quarenta e um estudantes disseram não, e dois alunos não responderam.

Em geral, os investigados, são estudantes que não possuem livros em suas casas e dependem muito da escola ou da biblioteca pública ou recorrer a internet. Foi possível notar o baixo nível de escolaridade dos pais dos investigados em relação a eles próprios. Neste sentido a instituição escola torna-se tanto fundamental para responsáveis quanto é para os estudantes uma vez que projetam possibilidade de futuros.

Como uma vez escreveram Juarez Tarcisio Dayrell e Rodrigo Edmilson de Jesus:

Entre aqueles que reconheceram as positivities das escolas, podemos notar que poucos se referem ao cotidiano escolar, a seus tempos, seus espaços e seus conteúdos curriculares. O aspecto positivo da escola parece residir em suas promessas de um futuro melhor. A exemplo do trabalho, que possibilita aos jovens evadidos da escola o acesso à renda (às vezes a do núcleo familiar), a continuidade dos estudos também parece ganhar significado apenas em função da renda. Se a interrupção dos estudos e o ingresso precoce no mercado de trabalho parecem representar um atalho em direção ao que realmente importa – a renda –; a continuidade dos estudos só se justificaria em função de uma dessas promessas da modernidade: “Estude e assim você será alguém na vida; alguém que tenha renda e que possa enfim consumir como todos os outros ‘alguéns’ (DAYRELL, JESUS, 2016, p 421).

Nas observações feitas na escola estudada e com os dados do questionário aplicado, percebemos essa ambiguidade diante da possibilidade de consumo/sobrevivência e da continuidade dos estudos para os jovens das classes populares apontada nos estudos de Dayrell & Jesus (2016). Os jovens estudantes calculam quais estratégias são mais viáveis para sobreviver, consumir e poder ser jovem na sociedade capitalista. A escolarização entrará nessa escolha se oferecer algum alento, alguma perspectiva de melhora na inserção no mercado de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do indivíduo é um apanhado de: hábitos, lembranças, memórias, tradições, cultura, composição físico-biológico. Mas no sentido do que é construído coletivamente e que em nós, enquanto singulares, permanece, podemos dizer sobre as ações, as maneiras de se comportar, fatos sociais. Neste sentido, a escola é um lugar que contribuí de maneira significativa na construção de subjetividades.

Uma aluna da cidade e que na cidade estuda absorve a escola de uma maneira diferente de uma aluna que, se desloca do meio rural para frequentar a escola no meio urbano. Os alunos e alunas vivenciam as escolas de maneiras diferentes dos funcionários (professores, administradores, zeladores, cozinheiros (as)). Assim, cada um vivencia o espaço escolar de uma maneira particular e surgem as divergências e os conflitos. A escola é um local onde ocorre diversos conflitos. Conflitos entre diversos grupos que juntos constroem a/o ambiente escolar.

O importante é a batalha que cada um faz para ir à escola. O esforço diário que cada um faz para estudar, manter-se e continuar no sistema educacional nacional para muitas pessoas significa reunir e investir energias físicas, emocionais e materiais, que muitas vezes não dispõem, pois precisam trabalhar.

É fato que no Brasil é direito constitucional o acesso à educação e que os índices de evasão escolar ainda sejam significativamente alto, também não podemos deixar de notar o aumento das participações do governo, em relação aos últimos anos, em investimento em educação. Investimento que precisa ser ainda melhor. Atingindo pessoas que vivem em situações de vulnerabilidades.

Poderíamos pensar em estudar a sociologia das trajetórias de alunos que chegam ao terceiro ano em determinado colégio, poderíamos avaliar por idade, poderíamos pensar as juventudes pelos gostos de consumo, neste sentido, de qual juventudes falamos quando analisamos todos estes dados e o que se vê é uma juventude que por um lado querem continuar a estudar, mas também podemos perceber uma quantidade significativa de alunos que necessitam além de estudar também trabalhar, o que muitas vezes acaba se tornando motivo de não continuidade aos estudos.

Os jovens precisam de acesso ao universo educacional de maneira ampla. A educação pública no Brasil precisa de cuidados e atenção. As escolas precisam de reformas. Os professores e funcionários, zeladores, precisam de melhores condições e de segurança de ter trabalho e melhor remuneração, principalmente aqueles que trabalham

por contrato. Os estudantes precisam ser vistos como seres em formação, e que estes seres em formação vivem em agrupamento, e que se reúnem para realizarem diversas tarefas e isto contribui para formar a sociedade, interesse inerente da sociologia.

Os números nos mostram que há alunos do terceiro ano do Ensino Médio que declararam que não pretendem continuar estudando após terminar a formação básica. Assim como no caso dos estudantes investigados por esta pesquisa os índices da educação no Brasil demonstra que há um número significativo de alunos que evade ou reprova ao menos uma vez até a formatura do terceiro ano do Ensino Médio.

Observando a legislação de proteção e educação da criança e do jovem no Brasil, bem como a estrutura existente para a concretização desses direitos, constatamos que há muito ainda a ser feito junto com os jovens e para os jovens. A escolarização precisa ser algo realmente acessível e relevante na formação e na constituição do trabalhador cidadão.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Carla; SILVA, Enid Rocha Andrade. **A política nacional de juventude: avanços e dificuldades**. In: Juventude e políticas sociais no Brasil. IPEA. Brasília, 2009.

ALVEZ, Maria Zenaide; CORREA, Lincinia Maria; MAIA, Carla Linhares. **Cadernos temáticos : juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **Sociologia e Educação: debates necessários**, 1º ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

COSTANZI, Rogério Nagamine. **Trabalho decente e juventude no Brasil**. [Brasília]: Organização Internacional do Trabalho, 2009. 220 p.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio**. Educ. Soc. Vol.32 no.117 Campinas Oct./Dez. 2011.

DAYRELL, Juarez. **Os significados da escola de ensino médio para jovens alunos**. Outro olhar, revista debates – mandato vereador Arnaldo Godoy (PT) Ano X – nº 7 – Belo Horizonte – Agosto de 2011.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar**. Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 135, p. 407-423, abr.-jun., 2016.

FERREIRA, Anderson Alexandre. **A Dinâmica dos Homicídios na Região Norte do Município de Cambé (PR)**. 2018. 120. Dissertação em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Homossexualidade e educação sexual : construindo o respeito à diversidade** / Mary Neide Damico Figueiró (org.) – Londrina : UEL, 2007.

GUIMARÃES, Ângela, e Col. **Direitos da juventude subsídios para o debate**. UNIRIO. 2013.

MARTINS, Heloisa. **O jovem no mercado de trabalho**. Departamento de sociologia de São Paulo. Revista brasileira de educação. 1997.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude – alguns contributos**. *Análise Social*, vol. XXV. 1990. (139 – 165).

PEREGRINO, Mônica. **Juventude, Trabalho e Escola: elementos para análise de uma posição fecunda**. *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 31, n. 84, p. 275-291, maio-ago. 2011.

SILVA, Roselani Sodré da; SILVA, Vini Rabassa da. **Política nacional de juventude: trajetórias e desafios**. *CADERNO CRH, Salvador*, v. 24, n. 63, p. 663-678, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCA O. **O Plano de desenvolvimento da Educa o: razões, princípios e programas (PDE)**. 2007.

BRASIL. **Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria -Geral da Presidência da República**, 2006. 48 p.: il.

BRASIL. Decreto n. 12.852, de 05 de ago. de 2013. **Dos direitos e das políticas públicas de Juventude**, Brasília, DF, ago 2013.

**As várias formas de mudar o Brasil**. In: Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hL1soyaBBr4>>. Acesso em: 03/10/2019.

QEDU, **Funda o Lemann**. Disponível em: [www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br). Acesso em 25 ago. 2019.

INEPE. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais An sio Teixeira**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> . Acesso em 25 ago. 2019.

INEPE. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais An sio Teixeira**. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206). Acesso em 25 ago. 2019.

BRASIL. **Secretaria Nacional da Juventude**. Disponível em: [www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br). Acesso em 25 ago. 2019.

CULTURA VIVA. **As várias formas de mudar o Brasil: como foi a conferência nacional de juventude**. Disponível em: <http://culturaviva.gov.br/as-varias-formas-de>



[mudar-o-brasil-como-foi-a-conferencia-nacional-de-juventude/](#) . Acesso em 17 jul. 2020.

CONJUVE. **Conjuve (Conselho Nacional de Juventude)**. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/juventude-1/conjuve>. Acesso em 17 jul. 2020.

CONJUVE. **Conjuve**. Disponível em [www.gov.br](http://www.gov.br). Acesso em. 17 jul. 2020.

INEP. **Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio**. Disponível em [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadoresdefluxoescolaraPontamQuedanaEvasaoParaEnsinoFundamentalMedio/21206#:~:text=A%20taxa%20de%20evas%C3%A3o%20no,%25%20para%20%2C1%25.](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadoresdefluxoescolaraPontamQuedanaEvasaoParaEnsinoFundamentalMedio/21206#:~:text=A%20taxa%20de%20evas%C3%A3o%20no,%25%20para%20%2C1%25.), Acesso em 17 jul. 2020.

FRANÇA, Luísa. **Evasão escolar no Brasil: o papel do gestor na retenção dos alunos**. Disponível em <https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/#:~:text=A%20taxa%20de%20evas%C3%A3o%20escolar,Crist%C3%B3v%C3%A3o%20e%20N%C3%A9vis%2C%20no%20Caribe>. Acesso em 17 jul. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Educação adota novas medidas no combate à evasão escolar**. Disponível em <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=102127&tit=Educacao-adota-novas-medidas-no-combate-a-evasao-escolar>. Acesso em 17 jul. 2020.

UNIVERSIA BRASIL. **O Brasil no ranking mundial de educação**. Disponível em <https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2019/07/29/1166599/brasil-ranking-mundial-de-educacao.html>. Acesso 17 jul. 2020.

INEP. **Conheça o Brasil – População. Educação**. [https://educa.ibge.gov.br/jovens/conhecaobrasil/populacao/18317educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20segundo%20a%20Pesquisa,\(11%20mil%C3%B5es%20de%20analfabetos\)](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conhecaobrasil/populacao/18317educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20segundo%20a%20Pesquisa,(11%20mil%C3%B5es%20de%20analfabetos)). Acesso em 17 jul. 2020.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

Idade .....

Orientação Sexual .....

Série / Turma.....

Em qual bairro você mora.....

#### Se possui alguma forma de acesso ao dinheiro

Formal (Carteira de Trabalho ou Contrato)

Mesada

Atividade Informal

Outros.....

Quantas pessoas moram em sua casa.....

#### Qual a renda família

1 salário

2 salários ou mais

#### Você já reprovou ou parou de estudar

1° ( )                      6° ( )                      1° Ensino médio ( )

2° ( )                      7° ( )                      2° Ensino médio ( )

3° ( )                      8° ( )                      3° Ensino médio ( )

4° ( )                      9° ( )

5° ( )

#### QUANDO TERMINAR O ENSINO FUNDAMENTAL, VOCÊ PRETENDE:

(A) Somente continuar estudando

(B) Somente trabalhar

(C) Continuar estudando e trabalhar

(D) Ainda não sei

#### EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ VAI ESTUDAR NO PRÓXIMO ANO:

(A) Não pretendo continuar a estudar

(B) Em qualquer uma

(C) Escola Pública Estadual

(D) Escola Pública Federal

(E) Escola Privada

(F) Supletivo

(G) Não sei

#### ATÉ QUE SÉRIE SUA MÃE/MADRASTA ESTUDOU?

(A) Nunca estudou

(B) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)

(C) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)

(D) Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)

(E) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)

(F) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)

(G) Começou, mas não concluiu o Ensino Superior

(H) Completou o Ensino Superior

(I) Pós-graduação completa ou incompleta

(J) Não sei.

**ATÉ QUE SÉRIE SEU PAI/PADRASTO ESTUDOU**

- (A) Nunca estudou
- (B) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (C) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (D) Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)
- (E) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)
- (F) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)
- (G) Ensino Superior incompleto
- (H) Completou o Ensino Superior
- (I) Pós-graduação completa ou incompleta
- (J) Não sei.

**QUANTOS LIVROS HÁ EM SUA CASA?**

- (A) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20)
- (B) O bastante para encher uma estante (20 a 100)
- (C) O bastante para encher várias estantes (mais de 100)
- (D) Nenhum

**PRÁTICA DE ALGUMA ATIVIDADE EXTRA ESCOLAR**

SIM ( ) NÃO ( )

SE SIM

QUAL OU QUAIS .....

**JÁ TEVE ACESSO A ALGUM TIPO DE ENTORPECENTE**

SIM ( ) NÃO ( )

QUAL OU QUAIS .....

**BENEFICIÁRIO DO PROGRAMA GOVERNAMENTAL BOLSA FAMÍLIA OU ALGUM OUTRO PROGRAMA DO GOVERNO**

SIM ( ) NÃO ( )

Qual / Quais .....

**PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE ALGUM PROGRAMA DESTINADO EXCLUSIVO PARA JOVENS ESTUDANTES**

SIM ( ) NÃO ( )

QUAL / QUAIS .....

**Termo de consentimento.****PESQUISA ACADÊMICA:**

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa “**OS JOVENS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: ESTUDO DOS SEUS PERFIS SOCIAIS E EDUCACIONAIS E A RELAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO.**”. O objetivo é avaliar algumas características dos alunos que fazem parte destas juventudes existentes no ambiente escolar. A sua participação é muito importante para a pesquisa e ela se daria através de respostas a questionário para coletar informações sobre a sua realidade. A sua participação ocorreria no final do primeiro e do primeiro semestre de 2019.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. As informações coletadas serão utilizadas somente para os fins desta e de futuras pesquisas relacionadas ao tema juventudes nas escolas, sempre com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre políticas públicas para juventudes voltadas para a comunidade escolar. Ao aumentar o conhecimento sobre esse tema, esperamos ajudar a tornar a sua escola um lugar mais seguro.

A pesquisa não oferece riscos a você, pois as informações serão usadas para propósitos acadêmicos. Você não terá que assinar seu nome no questionário, que é totalmente anônimo. Ainda sim, caso haja incômodo em responder a qualquer questão, você pode optar pela opção “não sei/não quero responder”.

Informamos ainda que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990. Assim, garantimos que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos acionar por meio dos contatos abaixo ou procurar o

- Secretaria de Pesquisa e Pós-Graduação/CCH: Fone/fax: (0xx43) 3371-4943

E-mail: [poscch@uel.br](mailto:poscch@uel.br)

- Enzo Soares Furlaneto (pesquisador): discente do curso de Ensino em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina. Telefone: (43) 999344382. E-mail: enzofurlaneto@hotmail.com,

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Londrina, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

\_\_\_\_\_

Enzo Soares Furlaneto (pesquisador)

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_